



CPMI-PETRO

2014

**Requerimento
Nº 403/14**

Requer, em sintonia com as disposições constitucionais, legais e regimentais, sejam TRANSFERIDOS OS SIGILOS BANCÁRIO, TELEFÔNICO E FISCAL do(a) Sr.(a) Fernando Soares, CPF nº _____, no período compreendido entre 01/01/2009 e 20/04/2014.

Senhor(a) Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (art. 58 da CF/88), legais (art. 2º da Lei 1.579/52 c/c art. 4º da LC 105/2001) e regimentais (art. 148 do Regimento Interno do SF), requeiro seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de **TRANSFERÊNCIA DOS SIGILOS BANCÁRIO, TELEFÔNICO E FISCAL** do(a) Sr.(a) Fernando Soares, CPF nº _____, no período compreendido entre 01/01/2009 e 20/04/2014.

JUSTIFICATIVA

Segundo a Polícia Federal, o esquema criminoso montado por Paulo Roberto Costa e Alberto Youssef contava com


Leandro Augusto Cunha
Técnico Legislativo
Matr. 232.868



quatro operadores principais: o doleiro Alberto Youssef, **o lobista Fernando Soares (conhecido também por Fernando Baiano)** e dois genros de Paulo Roberto Costa – Humberto Mesquita e Márcio Lewkowicz.

A divisão de tarefas era a seguinte: **Fernando Soares procurava as empreiteiras que tinham, ou poderiam ter, contratos na bilionária Diretoria de Abastecimento, comandada por Paulo Roberto até 2012. Era o “diretor operacional” do grupo. Buscava oportunidades de negócios com as empreiteiras.** Humberto Mesquita coordenava três contas secretas no exterior. Elas recebiam propina de multinacionais que vendiam combustível à Petrobras. Youssef recebia o dinheiro que as empreiteiras pagavam para fazer negócios com a Petrobras no Brasil. Lewkowicz administrava uma conta que foi aberta no Royal Bank of Canada, na unidade com sede no paraíso fiscal das Ilhas Cayman. Era a conta com maior saldo: US\$ 2,4 milhões.

Um nome fundamental nessa investigação, segundo a Polícia Federal, é o lobista Fernando Soares, conhecido no Rio e em Brasília como Fernando Baiano.

De acordo com ex-diretores e ex-funcionários da Petrobras, lobistas da estatal que atuam em parceria com ele e amigos de Costa, **Fernando Baiano era o intermediário entre Costa e os empresários interessados em fazer negócios na Diretoria de Abastecimento.** Segundo eles, Baiano desempenhava uma função semelhante à do lobista João Augusto Henriques.



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

Conforme revelou a imprensa investigativa no ano passado, João Augusto intermediava, no mesmo período, os negócios na Diretoria Internacional da Petrobras, comandada pelo PMDB.

Fernando Baiano minimizou sua relação com Costa e seus contatos na Petrobras. **Admitiu conhecer Costa.** Afirmou apenas ser representante de uma empresa espanhola e ter tentado marcar há dois anos, quando Costa estava na Petrobras, reuniões de dirigentes dessa empresa com ele. *“A empresa queria desenvolver negócios com a Petrobras, inclusive na construção das refinarias Premium I e II. Fui informado por ele (Paulo Roberto) que havia uma dificuldade de as empresas estrangeiras participarem, porque a Petrobras priorizava as empresas nacionais. Até tentei umas parcerias com empresas brasileiras, mas a história não vingou”,* disse. Baiano afirmou que, mais recentemente, manteve contato com Costa para tratar de um projeto de mini refinarias, conduzido por ele. *“Eu via a possibilidade de trazer empresas estrangeiras para participar desses projetos.”* Baiano não quis declinar o nome de tais empresas.

Ante o exposto, entende-se necessária a transferência dos sigilos bancário, telefônico e fiscal do Senhor Fernando Soares para esta Comissão.

Sala das Sessões, em ____ de _____ de 2014.